

ANTÍTESES, DÍADES, DICOTOMIAS NO JOGO ENTRE MEMÓRIA E APAGAMENTO PRESENTES NAS NARRATIVAS DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS: UM OLHAR PARA O INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS (1856/1961)

Antithesis, dyads, dichotomies in the game between memories and invisibilities present at the narratives about the History of Deaf Education: a look at the National Institute for The Education of the Deaf (1856/1961).

Autora: Solange Maria da Rocha. Orientadora: Ana Waleska Mendonça.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Tese de doutorado - Departamento de Educação.

E-mail: solangerocha3@gmail.com

Material recebido e selecionado em junho de 2009

RESUMO

Este trabalho buscou identificar os efeitos de narrativas dicotomizadas para a história da educação de surdos, tendo como campo de investigação o Instituto Nacional de Educação de Surdos. Apresento uma análise de como o Instituto vem sendo narrado pela produção bibliográfica que se consolidou no campo da educação de surdos, a partir dos anos noventa. A década de 1950, por exemplo, é apresentada, por esses autores, no âmbito estrito do debate linguístico – entre os defensores do ensino através da língua de sinais e os defensores do ensino através da língua oral – de modo antitético e em defesa do ensino através dos sinais. Este percurso de narrativa crítica vem assumindo uma perspectiva de história-tribunal numa

lógica de opressores (ouvintes/oralistas) versus oprimidos (surdos/gestualistas). Alguns pioneiros da educação de surdos, dentre eles o francês Jean-Marie Gaspard Itard (1755-1838), são apresentados hoje como anacrônicos em seus tempos por não corresponderem às ideias desse corpo teórico. Considero que a centralidade que essas críticas vêm assumindo opera inúmeros apagamentos e compromete a percepção das interações do campo com o da educação geral. Para a investigação, foram utilizadas fontes de natureza documental e iconográfica além de entrevistas. A compreensão dos processos de memória e história se apoiou, principalmente, em Halbwachs (2006), Le Goff (2003) e Duby (1993). O estudo apontou que não foi a educação de surdos que não dialogou com a educação regular ou com as políticas nacio-

nais. O que não tem havido é pesquisa sobre esses diálogos.

Palavras-chave: Memória. Surdos. História. Instituição. Educação especial.

O estudo apontou que não foi a educação de surdos que não dialogou com a educação regular ou com as políticas nacionais. O que não tem havido é pesquisa sobre esses diálogos.